

de Almeida Orlando, Evelyn; Blanck Miguel, Maria Elisabeth  
Editorial  
Revista Diálogo Educacional, vol. 15, núm. 46, septiembre-diciembre, 2015, pp. 631-636  
Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189143312001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc



## Editorial

O dossiê “Pensamento Educacional Brasileiro e Formação de Professores”, apresentado nesta edição da Revista Diálogo Educacional, aproxima discursos e práticas educativas relacionadas de forma direta à formação de professores, seja no âmbito formal ou informal. O tema da formação de professores vem sendo largamente discutido por diferentes lentes. Pesquisadores da História da Educação, da Sociologia da Educação e Educação (de maneira mais abrangente), têm produzido investigações que buscam descortinar os modos e os processos pelos quais esses atores da cena educacional foram formados ao longo de suas trajetórias.

No Brasil, pesquisas realizadas nessa direção têm contribuído de forma significativa para a compreensão dos múltiplos projetos e práticas de formação docente que marcam os caminhos da profissão.

Cada prática encerra uma história singular e ao mesmo tempo, fruto de projetos pedagógicos que põem em relevo diferentes percepções do que se pretendia da escola e seus atores, do pensamento educacional em voga e de como estes estavam intrinsecamente relacionados à (re)configuração da sociedade brasileira em seus diferentes tempos e espaços sociais. Os textos aqui reunidos indicam interfaces entre o pensamento educacional brasileiro e diferentes projetos de formação — tanto no âmbito nacional quanto no âmbito internacional — propiciando perceber as estratégias de circulação desses modelos pedagógicos e os diferentes sentidos e significados que os sujeitos dão às suas táticas de apropriação e às suas práticas discursivas ou não.

Neste número da *Revista Diálogo Educacional*, diferentes processos são investigados e as lentes ora se movimentam pelo campo da História, ora pelo campo da Sociologia, permitindo com isso, um diálogo profícuo entre os investigadores desses dois campos; um diálogo que muito vem a contribuir para as pesquisas educacionais pela amplitude de leitura do mundo que permite.

Dos nove artigos sobre a temática, três tratam de contextos escolares estrangeiros específicos, dois da França e um de Portugal. Há ainda, um artigo que busca uma aproximação dos processos de formação docente entre Brasil e Portugal e cinco enfocam o contexto brasileiro. Esses últimos são resultados de investigações que vêm sendo realizadas por pesquisadores de diferentes universidades brasileiras de regiões distintas, dentre elas a região sul, sudeste, nordeste e centro-oeste.

De modo mais amplo, os dossiês podem ser lidos de muitas formas, mas tentamos organizá-los por dois blocos.

É importante ressaltar que todos os textos aqui organizados se entrecruzam entre discursos e práticas. O próprio discurso é entendido aqui como uma prática social, na perspectiva que nos assinala Fairclough, um modo de ação que possibilita às pessoas agirem sobre o mundo intervindo sobre ele, “constituindo e construindo o mundo em significado” (2001, p. 91). Segundo o autor, as práticas discursivas emergem dos fatores sociais e permitem articulação entre textos e os contextos sócio-históricos em que são produzidos. A organização dos textos em blocos, portanto, se dá apenas no âmbito metodológico no sentido de orientar a leitura, mas é importante ressaltar que a linha é muito tênu. Mesmo no âmbito metodológico, muitos dos textos aqui apresentados mostram a interface no modo de construção da pesquisa, nas fontes que privilegiam, nas lentes que utilizam para analisá-las.

Nesse quadro, abrimos o dossiê com o artigo de Michel Messu, “*Internacionalidade da Pesquisa em Ciências Sociais Hoje: Critérios e Paradoxos*”. O autor traz uma questão que vem inquietando

muitos pesquisadores nesse cenário de internacionalização; fala das mudanças, nas condições de pesquisa em ciências sociais, da internacionalização da pesquisa pela via dos estudos comparativos, pela internacionalização de redes de pesquisa, pelos financiamentos, pela divulgação científica via publicações eletrônicas; aponta os benefícios e os prejuízos dessas mudanças e nos coloca como desafio a necessidade de prosseguirmos com uma pesquisa não estandardizada e multinacionalizada.

O primeiro bloco sobre Pensamento Educacional amplia o olhar para outros cenários e possibilita observar pontos de contato com outros espaços de formação docente e o pensamento pedagógico em voga. O artigo *Pensamento católico, difusão editorial e formação de professores no Brasil*, de autoria de Décio Gatti Junior e Geraldo Gonçalves de Lima, aborda as características do pensamento católico expresso na realidade educacional brasileira do século XX, atentando para sua repercussão por meio de estratégias didáticas e pedagógicas que encontraram no mercado editorial um campo fértil para a formação de professores. O foco privilegiado dos autores está centrado na atuação de Theobaldo Miranda Santos, importante autor católico de manuais escolares, vinculado à Companhia Editora Nacional.

Já o texto *Os clássicos na formação docente: reflexões acerca do PNE* (2014), de Terezinha Oliveira e Rafael Henrique Santin aborda as metas do novo Plano Nacional de Educação (PNE) que tratam da formação de professores analisadas à luz de dois clássicos do pensamento medieval, João de Salsbury (século XII) e Boaventura de Bagnoregio (século XIII). Oliveira e Santin chamam a atenção para a importância dos clássicos na formação de professores e para a possibilidade de pensar, por meio da interlocução com esses autores pouco lidos entre nós, questões educacionais do presente, à luz de um ideal atemporal de excelência na educação, de homem e sociedade.

No último artigo do primeiro bloco, *Intelectuais sergipanos e o pensamento escolanovista*, as autoras Solyane Silveira Lima e Anne Emilie Souza de Oliveira Cabral, analisam o pensamento de alguns

intelectuais sergipanos a respeito da Educação, tomando como ponto de partida a atuação de sujeitos como Helvécio de Andrade, Rocha Lima e Nunes Mendonça. A partir desses intelectuais sergipanos, as autoras buscam compreender elementos do processo de transformação das ideias da Pedagogia Moderna para o ideário da Escola Nova e os caminhos de efetivação dessa mudança em Sergipe.

O segundo bloco aponta uma diversidade de práticas e formação docente. Um dos artigos tem como tema central a educação rural e a identidade do homem do campo e dois apresentam caminhos de formação e da profissão docente a partir de legislações e da imprensa periódica.

O artigo de Maria Elisabeth Blanck Miguel e Elisângela Zarpelon Aksenen, intitulado *A educação rural à luz da legislação brasileira: 1927-1971* traz para o debate alguns importantes elementos a serem considerados, referentes à educação no meio rural brasileiro, presentes na legislação de ensino no período compreendido entre 1927 e 1971. A abordagem histórica das autoras situa a educação rural em consonância com alguns aspectos sociais, políticos e econômicos presentes na realidade brasileira no referido momento e mostra a pouca atenção que o meio rural sempre recebeu das políticas públicas nacionais bem como a forma frágil e ambígua com que sempre foi tratado nas legislações.

Na sequência, o trabalho de Helder Henriques, *A formação de professores em Portugal: lutas, valores e reivindicações na construção da profissão docente ao longo da 1ª República Portuguesa*, aborda a construção da profissão docente em Portugal, a partir da formação de professores para o ensino primário, com particular incidência no período da 1ª República Portuguesa (1910-1926). O autor toma como cenário a Escola Distrital de Habilitação do Magistério Primário de Castelo Branco e, a partir daí analisa como a profissão de professor foi se construindo a partir de um conjunto de valores incorporados por influência do Estado; e, por outro lado, destaca a importância das causas, lutas e reivindicações do grupo, ainda em processo de

formação, como mecanismo de socialização e consolidação da profissão de professor no referido período.

Por fim, o último artigo do dossiê identifica pontos de contato na cultura da formação docente em dois contextos distintos na mesma época: Portugal e Brasil. Intitulado *Estratégias católicas de formação de professores e circulação de modelos culturais e pedagógicos no Brasil e em Portugal*, de autoria de Evelyn de Almeida Orlando e Maria João Mogarro. O artigo trata das estratégias católicas de formação docente utilizadas no Brasil e em Portugal, a partir da circulação de modelos culturais e pedagógicos que contribuíram para configurar os debates e as práticas educacionais nesses dois países. A análise se dá a partir de duas fontes privilegiadas: os periódicos *Boletim Catequético* e o *Boletim Escola Portuguesa*, como espaços de produção e circulação de saberes, presentes nos dois países em questão.

Além dos textos que compõem o dossiê, esta edição traz o artigo de Marie-Cécile Charrier e Bertrand Bergier, intitulado *Exploration de l'imaginaire des professeurs des écoles. Repères méthodologiques*. Este artigo apresenta os fundamentos epistemológicos e metodológicos de uma pesquisa em Ciências da Educação, cujo objetivo é a exploração do imaginário dos professores das escolas em um contexto de aprendizado. A pesquisa, que se quer compreensiva, levanta questões de objetividade/subjetividade para satisfazer as exigências de científicidade cujo caráter qualitativo não a isenta. Por meio de uma reflexão sobre a linguagem, vista como compromisso entre estruturalismo e hermenêutica, o pesquisador busca encontrar seus instrumentos de investigação e de análise.

Esta edição traz ainda, uma resenha de obra seminal para pensar a construção dos sujeitos históricos por dois caminhos: pela biografia e pela pesquisa histórica. Trata-se da resenha apresentada por Alexandra Lima da Silva sobre o livro *Artífices da cidadania. Mutualismo, educação e trabalho no Recife oitocentista* (2012), de Marcelo Mac Cord.

Agradecemos imensamente a todos que colaboraram com esta edição da Revista, de diferentes modos, seja como autores dos textos publicados, como pareceristas ou como revisores. O resultado alcançado é fruto do esforço coletivo de todos os envolvidos.

Por fim, encerramos deixando a todos o convite à leitura de mais esta edição da *Revista Diálogo Educacional*, que vale a pena conferir!

**Dra. Evelyn de Almeida Orlando**

**Dra. Maria Elisabeth Blanck Miguel**

Professoras do Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCPR